

Sistema é um dos melhores

O sistema público de saúde do Distrito Federal conta com 18 mil servidores e é composto por dez hospitais, 46 centros e postos de saúde, um Instituto de Saúde Mental e Hemocentro. Além disso existem cinco centros em construção e os hospitais do Paranoá e de Apoio estão com obras avançadas, enquanto o de Samambaia se encontra em processo de licitação. Mesmo com algumas deficiências, o sistema garante um bom atendimento, colocando Brasília entre as cidades, com melhor serviço público de saúde.

Mas de acordo com o secretário de Saúde, Jofran Frejat, o sistema já foi melhor. "O que estamos fazendo agora é tentar reerguer um sistema considerado um dos melhores em determinada época e que foi deteriorado por administrações anteriores", justificou, lembrando que ocupa o cargo de secretário de Saúde pela segunda vez. Da primeira vez, em 1978, ele disse que encontrou vários problemas na área de saúde, onde os pacientes enfrentaram grandes filas para marcar consulta nos hospitais. Essas dificuldades levavam a uma situação onde 70 por cento dos atendimentos eram feitos nas emergências.

"Logo quando assumi a secretaria, a Organização Mundial de Saúde preconizava o atendimento regionalizado de saúde, o que implantei no DF", lembrou Frejat. Pelo plano inicial de Brasília, o secretário de Saúde do governo Juscelino Kubitschek, Bandeira de Melo, propunha a construção de 11 hospitais distritais no Plano Piloto, mesmo porque não existiam as satélites. "Mas nossa realidade era outra, e o hospital tem um custo muito alto para construção e manutenção", justificou o secretário de Saúde.

Custos — Os pacientes atendidos nos centros de saúde custam três vezes menos que nos hospitais, sendo que esses últimos precisam de profissionais especializados e equipamentos caros. Além disso, 80 por cento dos problemas de saúde são simples, como falta de vacinação, acompanhamento de gestante e atendimento à criança. "Assim os centros e postos rurais passaram a ser local de referência, sendo encaminhados para os hospitais so-



Frejat: mais melhorias

mente pacientes para atendimento mais complexo", disse Frejat.

Com a construção de 40 centros e postos de saúde, a população atendida nos prontos-socorros passou para 37 por cento e no ambulatório para 63. "Isso transformou os prontos-socorros em locais mais tranquilos, dando atendimento apenas emergencial e a muito mais gente", justificou o secretário de Saúde. Esse atendimento foi mantido até 1983, quando Frejat saiu da secretaria.

"Nesse período até 1990, se esvaziou a função dos centros, com os médicos indo para os hospitais", denuncia. Quando reassumiu a sua função em janeiro de 1991, Frejat encontrou 46 centros e postos, para uma população de um milhão e 800 mil habitantes, sendo que o ideal seria 60 unidades, para se manter o patamar de um para cada 30 mil habitantes.

Agora, o GDF luta para aumentar o número de unidade de atendimento médico e de leitos nos hospitais. Para isso estão sendo construídos cinco centros (Paranoá, Samambaia, Santa Maria, Agrovila São Sebastião e Vila Paranoá), os hospitais do Paranoá e de Apoio (esse último abrigará pacientes crônicos, desafogando os leitos dos demais hospitais) e futuramente será construído o Hospital Regional de Samambaia, para tirar dos hospitais regionais de Ceilândia e Taguatinga, os 210 mil habitantes da nova satélite.